

7/26/2023 10:50:34 AM - AE NEWS

BANCO MUFG/CARLOS PEDROSO: BALANÇA COMERCIAL MAIS FRACA EXPLICA DÉFICIT EM C/C EM JUNHO

Por Daniel Tozzi Mendes

São Paulo, 26/07/2023 - Um resultado aquém do esperado na balança comercial de bens, pela metodologia do Banco Central, explica o déficit nas transações correntes líquidas registrado no mês de junho, de acordo com o economista-chefe do Banco MUFG Brasil, Carlos Pedroso.

As transações correntes líquidas registraram déficit de US\$ 843 milhões nesta leitura, resultado abaixo da mediana das projeções colhidas pelo **Projeções Broadcast**, que indicava superávit de US\$ 1,10 bilhão no mês. O intervalo das estimativas ia de déficit de US\$ 2,194 bilhões a saldo positivo de US\$ 1,90 bilhão. A balança comercial registrou saldo positivo de US\$ 8,603 bilhões em junho.

Entre os vetores que explicam o resultado negativo no mês, Pedroso também cita um déficit mais intenso do que o projetado para a conta de renda primária no mês, que registrou saldo negativo de US\$ 6,161 bilhões nesta leitura. “O desempenho das empresas está positivo, então você está tendo uma maior distribuição de lucros e dividendos. Aliado a isso, o câmbio mais apreciado significa que um mesmo valor em reais fica maior em dólar, gerando esse déficit maior”, explicou o economista.

Em junho, o Investimento Direto no País (IDP) somou US\$ 1,880 bilhão. O resultado de junho ficou abaixo do piso das projeções, que indicava ingresso líquido de US\$ 5,0 bilhões. A mediana era de US\$ 6,20 bilhões e o teto das estimativas de US\$ 7,40 bilhões.

Para Pedroso, o resultado mais fraco na entrada líquida de recursos pode ser explicado pelo crescimento do volume de amortizações nas operações intra-companhia. “Esse volume dobrou em junho deste ano em relação ao que observamos no mesmo mês de 2022, talvez até pelo câmbio mais apreciado agora, o que fez com que esses pagamentos fossem feitos no período”, observa o economista.

A estimativa do MUFG é de déficit em C/C acumulado em 2023 de US \$40,0 bilhões, ante uma estimativa de IDP de US\$ 80,0 bilhões. “O setor externo continua sendo um dos pontos fortes do Brasil”, avalia.

Para o câmbio, contudo, Pedroso avalia que a tendência é de desvalorização da cotação do dólar frente ao real ao longo do segundo semestre. O MUFG projeta dólar a R\$ 5,20 no final do ano. Entre os vetores para essa desvalorização cambial, Pedroso cita a menor atratividade do País para operações de *carry trade*, como resultado da perspectiva de aumento da diferença nas taxas de juros do Brasil em relação a outros países.

Contato: daniel.mendes@estadao.com

7/26/2023 10:15:38 AM - AE NEWS

BANCO MUFG/CARLOS PEDROSO: DECISÃO DA FITCH PODE REFORÇAR APOSTA DE CORTE DE 50BP NA SELIC EM AGOSTO

Por Daniel Tozzi Mendes

São Paulo, 26/07/2023 - Um reforço na aposta do mercado financeiro de um corte inicial de 0,50 ponto percentual na Selic em agosto está entre os possíveis impactos da decisão da Fitch de elevar o rating do Brasil de BB- para BB, avalia o economista-chefe do Banco MUFG Brasil, Carlos Pedroso.

“Com a troca de governo havia um temor de que o risco do Brasil pudesse ser rebaixado, mas como isso foi colocado de lado, talvez tenhamos um cenário mais positivo para a inflação agora, por conta do câmbio valorizado, o que reforçaria uma aposta em cortes de 0,50 ponto já em agosto”, comenta Pedroso. O MUFG, porém, mantém a projeção de corte inicial de 0,25 ponto na Selic em agosto.

Na avaliação de Pedroso, a melhora no risco pela Fitch deve gerar efeitos mais no curto prazo, como a melhora da captação de recursos de empresas brasileiras no setor externo. “Não vejo grandes desdobramentos, por exemplo, em um estímulo para apreciar o Real permanentemente no longo prazo”, diz.

Contato: daniel.mendes@estadao.com